ANCEP NOTÍCIAS

Luís Ricardo abre o 40º Congresso afirmando que o sistema está pronto para retomar o seu crescimento

17/10/19

O presidente Luís Ricardo Marcondes Martins (foto) iniciou ontem o seu discurso de abertura do 40º Congresso chamando a atenção para o simbólico número, indicativo das 4 décadas de uma vida de muitos êxitos. E acrescentou: 'E muito orgulho não só por essa contagem de tempo que tanto nos engrandece por muito significar, mas também por ser esse o maior evento dessa natureza realizado no Mundo. Seja por um motivo ou por outro, a emoção brota fácil, tão extraordinário é o significado social, econômico e cultural do que estamos presenciando aqui".

O Presidente Roque Muniz, por sua vez, sublinhou o significado maior do evento, que é a força do sistema. Algo a seu ver traduzido, por exemplo, nas mais de 3,5 mil pessoas, que lotaram os 3 auditórios disponibilizados, o principal e os reservados para as apresentações técnicas.

Apresentamos a seguir algumas outras ideias defendidas por Luís Ricardo em sua fala:

- Nesta tarde contamos perto de 3.500 congressistas e o patrimônio que administramos está próximo de alcançar a marca do primeiro trilhão de reais. Mas, a verdade é que aquilo que mais nos envaidece não é sequer o caráter superlativo desses números no contexto da realidade brasileira, mas sim o fato deles trazerem consigo a comprovação da boa qualidade da gestão. Sim, porque em matéria de solvência, hoje na marca de 100%, estamos à frente dos Estados Unidos, Reino Unido e outras tantas nações invejadas por sua riqueza e qualidade de vida.

- é uma bela trajetória que está sendo construída com competência, qualificação de pessoas e processos e foco absoluto na atividade fim, a de conceder benefícios às pessoas com as quais celebramos um inarredável compromisso de longo prazo.

- A proposta, refletida no tema-central, é nos tornarmos cada vez mais protagonistas nesse mundo novo, cujas marcas são uma revolução tecnológica que só se acelera e queima etapas, envelhecimento da população, novos modelos de trabalho e individualismo no lugar da primazia do coletivo.

- o intenso debate em torno da reforma da Previdência começa a convencer os brasileiros de que a figura do Estado provedor, aquele que a tudo resolve sozinho, está saindo de cena, por absoluta falta de meios para se manter em seu antigo papel. Algo, no entanto, precisa ser colocado em seu lugar e o que se nota é que o enxugamento da proteção estatal vai abrindo um amplo espaço a ser cada vez mais ocupado pela previdência privada.

- O êxito sem dúvida alcançado ao longo de mais de 4 décadas nos credencia para esse novo papel. As razões principais desse sucesso, o de termos uma boa gestão, uma elogiada governança, um reconhecido diferencial em nossa natureza não lucrativa , nosso compromisso antes de mais nada com as pessoas, nos tornam altamente competitivos, numa concorrência em termos justos.

- A essas virtudes precisamos apenas acrescentar outras, alinhadas a esse novo tempo de mudanças, como aliás já temos feito com o lançamento de novos desenhos de planos. Precisamos crescentemente repensar o nosso papel como desenvolvedores de novas soluções, nos mostrarmos inovadores e ofertarmos os nossos produtos em plataformas, onde os novos públicos esperam encontrá-los.

- Isso sem dúvida significa investirmos em tecnologia e modelos de negócios digitais e, para quem receia que isso possa estar além da capacidade de nossos bolsos, tenho a lembrar que felizmente nos acostumamos a cooperar e que todo investimento compartilhado entre várias entidades, com a Abrapp na posição central de facilitadora, tende a mostrar-se viável.

- Cabe aqui observar que tanta proatividade, essa presença tão forte nos debates cruciais que a sociedade brasileira trava só é possível porque somos vistos como interlocutores sérios e que têm muito a contribuir para o avanço das ideias, do regramento legal e normativo e das políticas públicas. Uma imagem que por sua vez só é aceita porque cada um de nossos

posicionamentos e propostas são acompanhados de argumentações técnicas e razoáveis, a refletir a qualidade de nosso quadro dirigente e profissional.

- Para tanto temos participado proativamente do debate em torno da reforma da Previdência, tendo a Abrapp sido uma das apoiadoras da proposta apresentada pela Fipe/USP. Através dela tentamos levar a discussão na direção de uma mudança mais ampla, do próprio modelo previdenciário da Nação, sem nos limitarmos a ajustes de ordem apenas paramétrica. As sugestões apresentadas, fruto do trabalho de alguns dos maiores especialistas do País, teve como uma de suas marcas a universalidade e a defesa da capitalização com menores custos na transição, através do uso de recursos do FGTS para fins previdenciários.

- Estamos sempre propondo algo de interesse do Brasil e dos brasileiros. Na segunda semana de setembro fomos recebidos em audiência pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (RJ), a quem levamos em linhas gerais proposta da Lei de Proteção ao Poupador Previdenciário (LPPP), no intuito de favorecermos a formação de poupança previdenciária de longo prazo, através de projeto que conta com a consultoria técnica do professor e pesquisador do IBRE-FGV, José Roberto Afonso e sua equipe.

- Com esse objetivo está sendo elaborado um projeto de uma legislação específica para tratar do tema. A inspiração vem do Código de Defesa do Consumidor, porém, deve ser proposto na forma de uma Lei Geral para apreciação do Congresso Nacional. O projeto já está em fase adiantada de elaboração e deve ter uma primeira versão concluída em um prazo de 50 dias.

Mauro Costa, Secretário de Governo do Município de SP, sublinhou que as mudanças introduzidas na previdência dos servidores refletem o entendimento positivo que a atual gestão tem da contribuição do regime complementar não só para a redução do déficit, mas também como forma de assegurar benefícios sustentáveis para o funcionalismo.

Ancep leva treinamento a várias cidades

Já estão definidas as cidades e as datas dos 2 próximos eventos do programa de treinamento da ANCEP, reconhecido pela abrangência e profundidade com que orienta e esclarece os nossos profissionais no melhor momento, naquela hora em que estes mais necessitam desses esclarecimentos. São dois seminários: o Nova EFD Reinf V.2.1., DCTFWEB e Relação com o e-Social e Orçamento EFPCs: Gestão e Práticas aplicadas aos Fundos de Pensão.

O seminário Orçamento EFPCs: Gestão e Práticas aplicadas aos Fundos de Pensão será apresentado agora no próximo dia 24, em Recife, seguindo-se 4 de novembro, em Belo Horizonte, e 5 de novembro em Brasília.

A qualidade técnica é uma constante do programa de treinamento da ANCEP e, no caso do seminário sobre orçamento, essa marca é garantida pela entrega do evento à Maria Elizabete da Silva - Controller da FACHESF; Diretora Técnica da ANCEP; Coordenadora da CTR Nordeste da ABRAPP; Especialista em Controladoria de EFPC; Pós Graduada em Finanças, Auditoria, Controladoria, Gestão de Orçamento e Custos; Instrutora da ANCEP, UNIABRAPP e FACHESF; Professora do Centro Universitário Estácio.

O objetivo do seminário é capacitar os treinandos para elaboração, execução, acompanhamento e controle do Orçamento Geral, conforme metodologias e métodos que predominam atualmente nos mais modernos e controles ambientes com a finalidade de atender às exigências legais aplicadas aos Fundos de Pensão.

Já o seminário Nova EFD Reinf V.2.1., DCTFWEB e Relação com o e-Social irá acontecer no dia 14 de novembro, em Recife, e na sequência 22 do mesmo mês em Porto Alegre

Esse ´é um treinamento que compreende os novos Leiautes da EFD-Reinf versão 2.1 disponibilizados em 28/08/2019. Essa nova obrigação acessória - que tem como prazo de entrega a partir de 10 de janeiro de 2020, aplica-se aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2020.

Nomeados novos diretores da Previc

Foram nomeados os novos diretores da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Rita de Cássia Correa da Silva foi efetivada como Diretora de Administração e Carlos Marne Dias Alves, até então responsável pela Diretora de Licenciamento, assume a Diretoria de Fiscalização e Monitoramento. José Carlos Sampaio Chedeak foi nomeado Diretor de Orientação Técnica e Normas e Ana Carolina Baasch, Diretora de Licenciamento.

As nomeações foram publicadas na seção 2 do Diário Oficial da União de ante-ontem (15/10).

Diretor-Superintendente - Lucio Rodrigues Capelletto
Diretor de Fiscalização e Monitoramento - Carlos Marne Dias Alves
Diretora de Licenciamento - Ana Carolina Baasch
Diretor de Orientação Técnica e Normas - José Carlos Sampaio Chedeak
Diretora de Administração - Rita de Cassia Correa da Silva
Procurador-Chefe da Procuradoria Federal - Virgílio Antônio Ribeiro de Oliveira Filho

Abrapp propõe Lei de Proteção ao Poupador Previdenciário

O presidente da Abrapp, Luís Ricardo Martins (foto), divulgou ontem (16/10), na entrevista coletiva concedida à imprensa momentos antes da abertura do 40º Congresso, a proposta da Lei de Proteção ao Poupador Previdenciário (LPPP), que tem o objetivo de proteger e fomentar a poupança previdenciária dos trabalhadores. O projeto já foi apresentado ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia.

“Assim como existe uma legislação específica para proteger o consumidor, é preciso criar uma lei de proteção ao poupador”, afirma Luís Ricardo Martins. “Afinal, a formação de poupança de longo prazo é capaz de gerar inúmeros benefícios sociais e econômicos para o Brasil”. Ele informa que o projeto conta com a consultoria técnica do professor José Roberto Afonso, do IBRE-FGV.

A Abrapp considera que a atual proteção ao poupador, pelo poder público e por instituições privadas, não é feita de maneira integrada e coordenada para proteger o investidor de longo prazo – o que reforça a necessidade de criação de mecanismos adicionais, como a Lei Geral de Proteção ao Poupador.

Entre os princípios que norteiam a proposta, a Abrapp destaca que o poupador tem direito a informações, entre outras, em relação a: Transparência, Perfil de risco, Estratégia de investimento, Custos dos serviços e Portabilidade

As sugestões apresentadas pela Abrapp no projeto incluem: Tratamento tributário adequado e consistente à formação de poupança de longo prazo, Oferta de renda continuada, Incentivo aos planos coletivos de adesão voluntária, como forma de

estimular a participação de pequenas e médias empresas, Opção de saída ("opt out"), que obriga os trabalhadores a se manifestar explicitamente quando não desejarem permanecer no sistema de aposentadoria.

O projeto será levado ao Congresso Nacional e a previsão é de que a primeira versão esteja concluída no prazo de 60 dias.

Rentabilidade fica (bastante) acima da taxa padrão

Após enumerar mais de uma dezena de razões pelas quais se considera que a previdência complementar fechada é algo que "deu certo" no Brasil, prever que muito em breve os 25 planos para familiares já autorizados a funcionar alcançarão um número que será o dobro disso e estimar que entre o final do primeiro trimestre de 2020 e o segundo o patrimônio sob gestão estará chegando ao primeiro R$ 1 trilhão, o Presidente Luís Ricardo Marcondes Martins informou em entrevista coletiva concedida ontem a mais de 3 dezenas de jornalistas, no ambiente do 40º Congresso, que as EFPCs tiveram rentabilidade de 6,94% até junho, ficando acima da taxa padrão que foi de 5,54%, e acumularam R$ 940 bilhões de ativos, o que representa 13,4% do PIB, no primeiro semestre de 2019.

Quando considerado o longo prazo o resultado também foi positivo: a rentabilidade no acumulado (2003 a jun/19) foi de 790,44%, superior à meta atuarial do período, que foi de 569,80%.

A distribuição por tipo de aplicação no primeiro semestre mostra que a maior parcela dos investimentos está alocado na Renda Fixa, totalizando 74,0% em junho, somando R$ 668,5 bilhões. Na modalidade Renda Variável os investimentos correspondem a uma parcela de 18,2%, com R$ 164 bi.

Solvência do sistema atinge 100% - Mesmo diante do cenário mais desafiador para os investimentos, o índice de solvência dos planos de previdência complementar fechada chegou a 100% em junho de 2019, compatível com padrões internacionais e superior a países como os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido.

O índice de solvência representa a saúde financeira de um fundo de pensão. Isso quer dizer que ele indica a capacidade de honrar os pagamentos aos participantes no futuro.

O total de participantes ativos das EFPCs supera 2,7 milhões e os assistidos chegam a mais de 857 mil, enquanto o número de dependentes fica acima de 3,9 milhões de pessoas.

O valor médio mensal da aposentadoria programada foi de R$ 6,26 mil, segundo o levantamento, enquanto a média da aposentadoria por invalidez foi de R$ 2,73 mil e o valor das pensões chegou à média de R$ 2,96 mil.

Dos participantes ativos das EFPCs 64,6% são homens e 35,4% são mulheres. A faixa etária predominante na carteira é de 35 a 54 anos (34,4% homens e 18,8% mulheres). Entretanto, vale destacar também a faixa etária de 25 a 34 anos (15,7% homens e 9,0% mulheres).

Palestra Magna: Mudar é tarefa de todos

Liderança é iniciativa e entusiasmo colocados a serviço das transformações, defendeu Oscar Motomura, Presidente da Amana-Key e expositor na Palestra-Magna sobre o tema "Protagonimo: Como Você Pode ser o Catalisador da Transformação"

Mas mudar não é missão só da liderança, mas algo que cabe a todos, que devem apoiar os processos transformadores e trabalhar para que o número de adesões, ainda que inicialmente baixo, cresça até se transformar em multidão. "Precisamos que todas as pessoas se envolvam", resume

Torce a favor a consciência que vai formando na sociedade em torno da urgência da mudança.

Abraçar a tecnologia - "Uma pessoa mediana empoderada pela tecnologia torna-se melhor do que o maior expert humano sem tecnologia. Portanto, não fique no seu quadrado, descubra quais novos produtos ou serviços você pode oferecer", disse Martha Gabriel, pensadora e influenciadora digital, expositora ontem à tarde na insight session dedicada ao tema "o futuro hoje: tendências da tecnologia".

Na sequência, Martha valeu-se de um conselho do escritor Peter Druker para ser seguido em termos difíceis, de rápidas mudanças: "Não se pode enfrentar tempos turbulentos pensando com a lógica do passado".

Os tempos atuais são mais voláteis e incertos, mesmo porque a curva da inovação tecnológica está se acentuando, mas o melhor a fazer nesse momento é "abraçar a tecnologia".

O conselho de Martha foi dar o braço à tecnologia, aliar-se a ela, ao mesmo tempo se tornando mais disciplinado e focado, para não perder detalhes que podem fazer a diferença.

Plenária 1: Para entender o Mundo novo

Quando as pessoas se questionam se a inteligência artificial vai ou não destruir empregos, precisam saber que as estatísticas mostram que em 91% dos casos o funcionário é contratado por sua competência e demitido por motivos comportamentais. Esse entendimento é de Ricardo Basaglia, diretor geral da Michael Page no Brasil e foi manifestado na tarde dessa quarta-feira (16) durante a Sessão Plenária 1, dedicada ao tema "Transformação Social, do Trabalho e Resolução Tecnológica"

De toda forma, continuou ele, as pessoas devem tentar compreender melhor seus pontos fortes e fracos, de uma maneira franca, pois, afinal, dessa franqueza dependerá a maior ou menor validade.

Recomenda-se ao mesmo tempo aprendizado contínuo, visão arvore floresta (ponto e conjunto), uma melhor compreensão das diferenças entre treinamento vs conhecimento.

A outra expositora, Catherine Collinson, CEO e presidente do Transamerica Institute, trouxe pesquisa mostrando que 54% dos trabalhadores assalariados esperam trabalhar além dos 65 anos, na verdade, sequer têm muito clara a ideia de se aposentar. E isso não necessariamente por razões financeiras, uma vez que 72% citaram principalmente como motivo o envelhecimento saudável. Isto é, para permanecerem ativos.

A visão da aposentadoria vem de fato mudando entre os trabalhadores. Estes antigamente pensavam haver uma idade, uma hora em que a título de homenagem seriam distinguidos com a entrega de um presente, sendo então dispensados. Agora é diferente, prospera a ideia de uma aposentadoria flexível, com a pessoa apenas reduzindo o volume de trabalho.

E essa forma de pensar, notou Catherine, poderia trazer economia para a Previdência Social. Entretanto, a pesquisa também mostra que os empregadores não parecem compartilhar a forma de pensar de seus trabalhadores.

Só 35% dos empregadores oferecem flexibilidade e só 15% admitem contratar para vagas de trabalho que envolvem menos pressão e exigências. Muitos deles, na verdade, nutrem preconceito em relação à terceira idade.

A pergunta quando uma pessoa fica velha demais para trabalhar? Encontrou respostas diferentes. Os trabalhadores responderam 85 anos e os empregadores 70.

A pesquisa alcançou os trabalhadores por conta própria: 68% querem trabalhar após 65 anos.

Para Ligia Mazurklewics, pesquisadora e fundadora da Voicers, a terceira expositora, o desemprego realmente vai acontecer, motivado pelo avanço das tecnologias, mas será muito mais frequente nos modelos da “hard economy”. Os melhores trabalhos serão confiados cada vez mais a quem pensa novo e de forma realmente criativa e, como se sabe, criatividade não é algo que esteja disponível 8 horas todo dia. Quer dizer, as relações de trabalho precisarão ser mais flexíveis.

A relação deixa de ser por controle e mais baseada na confiança, disse Ligia, e as máquinas acabarão por não nos substituir, mas sim aprimorar. Mesmo porque a economia leve pede competências humanas, como a criatividade. Avançou em sua exposição por assuntos como hologramas, comando por voz, transmissão do pensamento e teletransporte.